



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO EXTRAORDINÁRIA DE MEIO AMBIENTE E DOS DIREITOS
DOS ANIMAIS**

PRESIDENTE: XEXÉU TRIPOLI

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 24-08-2023

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens
- Ruído na gravação. Transcrição prejudicada

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Declaro abertos os trabalhos da 1ª Audiência Pública Semipresencial da Comissão Extraordinária Permanente do Meio Ambiente e dos Direitos dos Animais, solicitada através de requerimento de minha autoria, aprovada por esta comissão.

Informo que essa audiência está sendo transmitida pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço: www.saopaulo.sp.leg.br, *link* auditórios online e pelo canal do YouTube dessa Casa.

A pauta dessa audiência pública é a discussão com a comunidade sobre soluções orçamentárias administrativas e ações de melhorias para o Parque do Carmo, Planetário do Carmo e Parque Fazenda do Carmo em Itaquera.

Eu quero agradecer mais uma vez a presença de todos vocês, eu vivo falando para as pessoas nas redes que eu sou morador de Itaquera, isso não é segredo para ninguém, e a gente frequenta aquele parque como morador daquela região, e, ao identificar a situação que o parque se encontra, eu não tive outra chance, outra oportunidade, se não chamar urgentemente uma audiência pública para reunir a Secretaria do Verde e a Secretaria de Obras para que pudéssemos discutir com a comunidade melhoramentos do nosso parque, não só o Parque do Carmo, mais o Planetário do Carmo e Parque Natural Fazenda do Carmo. Agradeço a todos que se envolveram, a todos que vieram, a todos que participaram.

Inclusive tive a oportunidade de estar com o Ravena, que é o Secretário do Verde, há uns quatro meses atrás. Falei com Ravena que começaria um grande movimento lá em Itaquera para melhoria daquele parque, daquele planetário, porque a situação está triste, degradante, e precisaria ser mudada. O Ravena falou: “Alessandro, eu entendo, estou correndo para tentar resolver, ajudar, dialogando com o Prefeito e a cobrança da sociedade acaba ajudando nisso”. E não deu outra: a sociedade tem cobrado e provavelmente teremos notícias boas no dia de hoje.

Lógico que você não consegue agradar a todos sempre, mas os avanços também temos de reconhecer. Então, estou dizendo isso e gostaria de informar a vocês que a dinâmica

da nossa audiência pública hoje é o seguinte, é no sistema virtual também, além do presencial.

Nós estamos aqui com o auditório praticamente lotado, mas também há o sistema virtual e foi dada a condição para que as pessoas pudessem se inscrever e participar no formato *on-line* também. Mas, para que isso acontecesse, e aí eu quero agradecer a todos que se encontram no formato *on-line* e acompanhando a nossa audiência pública, reforçando essa importante audiência pública na luta pelos nossos parques e pelo nosso planetário.

Quatro pessoas se inscreveram no formato *on-line*: Débora Donato Hagy, que é veterinária; o Thiago Oliveira; Allan Abreu e Emerson Apolinário.

No momento adequado, a nossa secretaria liberará o microfone para que eles façam uso da palavra, mas a ideia também é que a gente abra para o plenário para que as pessoas possam fazer a intervenção.

Eu queria fazer uma proposta de 15 falas, de 3 minutos cada, juntando com esses quatro que eu já disse. Se, eventualmente, precisar de uma 16ª podemos abrir sem problema nenhum. Mas, a princípio, 15 falas. Então, nós teremos aqui pelo menos 11 manifestações do plenário para que a gente possa ter o teto para finalizar a nossa audiência pública, às 21 horas. Pode ser? De acordo? Perfeito.

As pessoas interessadas em se inscrever para fazer uso da palavra, o Roberto está secretariando a Comissão hoje, é o nosso Secretário da Comissão Extraordinária do Meio Ambiente e é só se dirigir até ele para poder fazer o registro, o nome das pessoas, a entidade que faz parte, para que possa ali ter acesso ao uso da palavra.

Eu gostaria de agradecer a todos os integrantes da Comissão de Meio Ambiente que ajudaram na aprovação desse requerimento, ao nosso Presidente Xexéu Tripoli. Eu sou Vice-Presidente dessa Comissão e nós temos também na Comissão o Vereador Danilo do Posto, Sandra Tadeu e Hélio Rodrigues, do Partido dos Trabalhadores. Todos apoiaram nosso requerimento.

Então, eu gostaria, junto com Tamires e o Secretário Marcos Monteiro, de poder combinar o formato da nossa audiência. Acho que poderíamos abrir para a população se

manifestar, porque muita gente quer fazer as suas ponderações, suas queixas, seus elogios. A gente abria e depois viríamos para a Mesa porque eventualmente, se tiver algum questionamento, a gente já pode responder esse questionamento e você pode apresentar, acho que você tem um projeto para apresentar, não é isso? Podemos fazer isso, porque é o seguinte pessoal: existe um projeto que a Tamires vai apresentar hoje aqui para nós, na Comissão de Meio Ambiente, sobre uma reforma que deve ser contratada para o Parque do Carmo. Uma reforma significativa até e estamos felizes com isso.

Então, ao fim da fala de todo mundo, que todo o mundo puder se manifestar, a Tamires fará apresentação disso e nós abriremos para o Secretário poder falar sobre isso também, o Secretário de Obras. Esse é o nosso intuito. O projeto é legal, é bom, é importante, mas ele tem de se concretizar, se tornar obra, se não é só um punhado de papel numa prateleira. Há dois anos já fizemos essa discussão aqui. Poderíamos abrir para o Secretário também ao final, ele está *on-line* e poderia falar também sobre a licitação dessa obra.

Gostaria aqui de fazer a abertura rapidamente e aí eu peço para que prepare o *link*, vou mostrar algumas fotos que me estarreceram e me fizeram pedir uma audiência pública de novo. Eu falo de novo porque há quase dois anos eu fiz esse movimento, nós fizemos uma audiência pública aqui, a Tamires veio, dialogou com a gente, e, após esses dois anos, não aconteceu o que esperávamos. Então, retomamos esse debate de novo para tentar tirar do papel de vez, já que a cidade tem um caixa hoje muito robusto, e podemos conseguir essa vitória para nossa cidade.

A audiência pública se refere ao Parque do Carmo, Fazenda do Carmo e Planetário do Carmo. Primeiramente agradeço a participação de todos vocês, quero dizer que estamos falando de três equipamentos que é um patrimônio da nossa cidade, é um patrimônio que é responsabilidade da nossa geração deixá-lo melhor do que encontramos e não pior. Hoje infelizmente teve aquela queimada no Parque do Carmo, um incêndio terrível, e a Sabrina até falou no final da fala dela: “Nossa, na minha infância o Parque do Carmo era uma referência.” E é uma referência na infância de todos nós. Aquela história de ir ao Parque do Carmo, fazer um

piquenique, ir com a família, infelizmente hoje o nosso parque é possível fazer isso, mas em condições muito piores. Então, esse patrimônio que é o Parque do Carmo, o Parque Fazenda do Carmo e o Planetário do Carmo, tem que ter um investimento do tamanho que ele merece.

Gostaria de fazer uma referência, vou mostrar o conjunto de fotos. Tamires, algumas coisas já evoluíram, reconhecemos que existe uma gestão que está se esforçando para poder, dentro das condições e os limites que ela tem para tentar melhorar, mas eu posso falar com conhecimento de causa. Eu fui administrador de parque, eu sei os limites que temos, eu sei inclusive os limites que a Secretaria tem, do ponto de vista principalmente orçamentário. O orçamento da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente é um dos menores da nossa cidade, se não tratarmos isso como um assunto de Prefeito, do Executivo, da cidade, é só remediar, é só ir consertando o que é possível consertar.

O que queremos é somar forças para que a revolução seja significativa. Andei comparando a nossa reforma com a reforma que aconteceu no Parque do Ceret, um parque esportivo no Tatuapé, mas que teve uma reforma no volume de 25 milhões de reais. Então, queremos que esses 81, que mudou, era 71, corrigiram, 81, melhor ainda, que seja o triplo de lá, mas que saia do papel, isso é importante falar. Então, reconhecemos os esforços, porém, nosso objetivo é contribuir, como falamos com o Ravena. Tratei desse assunto direto com o Prefeito Ricardo Nunes, há duas semanas estive com ele para falar sobre isso, e, há algum tempo, quando fizemos a outra audiência pública há quase dois anos, o parque chegou a ficar, não era essa administração local, era outra, o parque chegou a ficar quase dois meses sem energia. Vocês imaginam a situação, deu problema na cabine primária, foi uma loucura. É uma questão que não dá para acreditar, um parque daquela importância.

Quando eu falo parque, não é só o parque, se a gente falar do planetário, o planetário foi feito uma gambiarra para não queimar a caixa de energia, os aparelhos que são milionários e que estão lá. Então, uma garrafa de pet, de Coca-Cola vazia, começou a salvar o Planetário do Carmo, que é um dos mais modernos do Planeta, que precisa de um investimento, de um cuidado do tamanho da importância dele. E também não é diferente o tal do Parque Fazenda do Carmo.

Porque pouca gente sabe que ali na beira da Aricanduva, perto do Casebre – que é da região sabe onde é -, aquilo ali já é outro parque. Tem o Parque do Carmo, que é o de cima, que é um parque urbano frequentado pelas famílias; e o Parque Natural Fazenda do Carmo é um parque mais voltado à biodiversidade, para fazer trilha com autorização, ou seja, um outro parque embaixo.

Temos também fotos que nos deixaram muito tristes. E todas essas fotos, quero relatar com muita clareza, são de quatro meses atrás, de maio. Fui lá, identifiquei, pedi para minha equipe ir lá, e ela registrou. Então, não existe aqui boicote, nada disso. Você me conhece. Existe aqui a tentativa de somar forças para que a gente avance nesse sentido.

Há dois anos, também, quando houve outra audiência, eu apontei a falta de segurança lá no Parque do Carmo e apontei também os banheiros quebrados. Citei uma pessoa que fazia caminhada comigo lá; ele tomava remédio para a pressão, e na hora que precisava ir ao banheiro, os banheiros todos fechados, era uma tristeza. Esse problema foi solucionado, hoje os banheiros estão abertos, pelo menos no trajeto da minha caminhada, e os seguranças apareceram, há bastante seguranças posicionados nas trilhas, o que é importante, porque há um contrato, que agora está sendo cumprido. Quero relatar isso, porque são pontos que, lá atrás, a nossa audiência pública conseguiu apontar do ponto de vista orçamentário, e a solução foi alcançada.

Gostaria que pusessem na tela os *slides*, por favor; os que ensinaram a nossa audiência pública, esse movimento de recuperação urgente do Parque do Carmo.

- Orador passa a se referir a imagens compartilhadas virtualmente.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Lançamos um projeto, um movimento chamado SOS Parque do Carmo - Planetário e Fazenda do Carmo para que a gente envolvesse as pessoas. Fizemos adesivos e outros materiais, distribuimos nas Festas da Cerejeira; o pessoal se envolveu bastante.

Os gradis do Parque do Carmo são hoje um dos maiores problemas do parque e do Parque Fazenda também. Esse da imagem é amarrado por fio; o outro, quebrado. Mas existe uma série de locais que nem grades têm, e não é há um ano ou dois anos, mas há muito tempo. Há lugar onde houve deslizamento de terra e nem grade tem mais. E quando vemos o incêndio que aconteceu, há uma suspeita de ter sido por balão, mas pode ter sido por qualquer outra razão. Pode ter sido um usuário, que foi lá para dentro e fez uma fogueira; pode ter sido de fato um balão; pode ter sido uma bituca; pode ter sido pelo acesso de alguém mal-intencionado. Enfim, esse acesso aos dois parques é muito perigoso e ruim. Estamos falando da nossa vegetação, da nossa biodiversidade, dos nossos animais; isso sem falar dos crimes que já aconteceram no parque, relacionados principalmente a mulheres, por causa do risco que é passar por aquela região, e o gradil está convidativo para qualquer um que queira entrar, seja para o bem ou para o mal.

As chuvas abriram uma valeta desse tamanho, e vemos também lixeiras nesse formato. Ou seja, isso não é uma lixeira e essa não é uma pista.

O corrimão desse escadão não existe. Também essa interrupção da via é problemática.

Essas tampas de bueiro estão quebradas há mais de dois anos. Passei nesta semana lá e vi.

Brinquedos quebrados, assim como também o acesso dessa ponte, justamente a que liga os dois parques.

Essa é uma cena inusitada. Esse carro tem até placa. Não sei quem é o proprietário dele. Puxando a placa no Detran, de repente a gente fica sabendo. Não tem motor nem teto. Havia esse carro esquisito lá, mas tiraram. Mas, além desse carro, vê na imagem a privada quebrada, o bebedouro quebrado, assim como as portas e o recipiente que pode provocar dengue.

Esses buracos também – e depois o Secretário poderá falar dessas obras -, que apareceram, são muito perigosos para todos os que frequentam o parque, principalmente para

as crianças, pois o *playground* é próximo deles.

Nessa foto, vemos que o que evita alguém de entrar é uma fitinha de plástico; não tem condição. Então, o risco é muito, mas muito grande de uma criança ou qualquer outra pessoa sofrer uma fratura.

Esses são videozinhos de cinco segundos, que fizemos no local.

Esse local é onde dava acesso àqueles buracos lá embaixo, sem condição nenhuma de impedir o trânsito das pessoas. Na outra imagem já é o Parque Fazenda do Carmo. Tenho informação de que aquela casinha foi retirada, mas essa é foto de alguns meses atrás. Depois que começamos a mexer nisso, muita coisa mudou, melhorou, graças a Deus. Mas vejam só a situação desse gradil.

Ali, outra carcaça.

Esse cidadão mandou esse vídeo para nós, que é desta semana. Não sei se teve focos anteriores a ontem, mas aqui ele demonstra a queima que aconteceu ali por meio de um incêndio. Essa é uma realidade muito triste.

Ali já não é o Parque Fazenda do Carmo. Vemos uma espécie de cerca, mas vejam o que acontece: a cerca acaba. Quem quiser entrar e fazer qualquer coisa, pode. É uma situação degradante e triste na nossa cidade.

Esse é o Planetário do Carmo, outro local que eu visitei.

Quero parabenizar todos os servidores e trabalhadores do Parque do Carmo, que cuidam do parque com muito amor e dedicação e com muito pouca estrutura. Esse é o Parque do Carmo. Fui à Parque Fazenda do Carmo e fui muito bem recebido. O rapaz de lá me falou das necessidades que havia. Ele demonstrou um amor por aquele parque, que é a vida deles. Assim, o mesmo elogio que faço eu estendo aos trabalhadores do Planetário do Carmo. Isso é a vida deles. Eles tentam, por meios próprios, fazer o que é possível, mas é o que acabei de falar: o orçamento da nossa cidade, nesse ano, vai ser de 106 bilhões de reais. Então, não dá para vivermos na cidade mais rica do país, e um equipamento tão importante não estar na condição que deveria estar.

É isso: goteira para tudo quanto é lado perto de equipamentos.

Os trabalhadores espalham um monte de baldes e panos.

Algumas coisas também mudaram, melhoraram, mas essa é a realidade de algum tempo atrás.

Peço que rodem esse pequeno vídeo. Dá para ligar o som? (Pausa)

- Exibição de vídeo.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Tem algum eco. Se alguém puder resolver isso. (Pausa) Eu vou aproveitar e falar que está feio. Aí, o eco vai dar mais ênfase ainda ao “feio”. (Pausa) Pronto, melhorou. Então, gente, para essa situação, há algumas fotos que a gente selecionou, porque a nossa audiência tem prazo para terminar e não dava para mostrar tudo o que a gente fez.

Volto a dizer aqui que a gente reconhece os esforços que têm sido ali impetrados, para tentar melhorar. A gente conhece, mas muita coisa melhorou depois que a gente começou a mexer com isso. Não sei se foi coincidência ou não, mas o que importa é que melhorou e o que a gente quer e espera da Secretaria do Verde hoje e da Secretaria de Obras é apontamento para solução do problema, solução de que o parque precisa.

Então, combinado com a Mesa, gostaria de abrir as falas, para que o plenário possa se manifestar e, após isso, a gente devolve aqui para a Mesa, para se manifestar sobre tudo o que nós estamos falando.

Como já temos a lista de inscritos. Então, vou intercalar com um daqui e um *on-line*. Então, peço para que se atente quem estiver *on-line*.

Tem a palavra o Sr. Antonio Gomes, do Fórum de Desenvolvimento da zona Leste. Obrigado pela presença e seja bem-vindo.

O SR. ANTONIO GOMES – Boa noite a todos.

Obrigado, Alessandro, pelo convite. Eu estou aqui, na zona Leste, desde 76. Eu vi esse parque nascer, eu vi esse parque morrer e onde está a administração? Nós já sabemos. Ao lado do parque, há o Sesc. Por que o Sesc está bem cuidado? Não é problema de dinheiro,

porque a Prefeitura tem dinheiro. O problema é de administração. Quantas reformas foram feitas no parque e no planetário? Está tudo bonito, passa um tempo e é degradação total. Então, pessoal, a comunidade tem que cobrar isso. É administração, essa palavra pequenininha.

Então, Alessandro, estando a Secretaria de Meio Ambiente juntamente com a comunidade e tendo como referência o Sesc, eu acho que é um caminho a ser percorrido, porque o que nós vimos aqui, essa degradação - que eu já há muito tempo - é doída. É dinheiro nosso que é jogado no ralo.

Então, temos que ter esse cuidado. O que a gente quer para o nosso parque? Esporte, cultura e lazer fazem parte da nossa vida e o lazer está no parque e no planetário.

Alessandro, então, por favor, pense, de uma maneira juntamente com a secretaria, como a gente pode estar fazendo a aplicação da administração. É só isso, não é mais do que isso.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado.

Tem a palavra o Sr. Mateus Muradas, do Fórum Social da zona Leste.

O SR. MATEUS MURADAS – Bom, gente. Boa noite a todos. Eu queria primeiro saudar toda a comunidade do Parque do Carmo, especialmente a Cooperativa dos Ambulantes, - são meus grandes amigos - o pessoal do campo de futebol e os corredores do parque, enfim, a comunidade que acompanha esse parque.

Não é novo o problema. A gente conhece esse problema já há algum tempo e eu resgatei aqui, Tamires, o dia da reunião em que eu joguei os papéis no chão. A gente vai completar quatro anos em que houve uma reunião bastante potente no Parque do Carmo, onde toda a comunidade participou e a gente elencou - Alessandro, nada mudou - os mesmos problemas de manutenção de banheiros e bebedouros. Falamos sobre a questão da segurança. Eu acho que é importante reconhecer que houve uma melhora, houve uma melhora em relação à segurança. A limpeza e o manejo do parque estão funcionando, mas o que nos preocupa é a manutenção contínua do parque. A gente fez uma audiência pública há dois anos. Expusemos o

orçamento, que é um orçamento relevante para o parque. São quase quatro milhões para o contrato de manejo e limpeza do parque, e ele não é executado 100%. São 60%, 55% do contrato executados. Então, vamos falar de quatro milhões, num ano, dedicados para limpeza e manejo. São gastos ali, mais ou menos, dois milhões e pouco.

Então, o questionamento que eu faço para Tamires é uma preocupação que vejo com todos os parques. Provocar você, Tamires, no bom sentido, em relação a organizar a manutenção dos parques. Eu acho que isso ainda não está encaminhado à Secretaria do Verde, não em relação ao Parque do Carmo, mas em todos os parques.

Então, saúdo o Vereador Alessandro por ter chamado, mais uma vez, essa audiência. Acho fundamental. Parabéns, Alessandro, por construir esse diálogo muito respeitoso com a Prefeitura, para realmente resolver esse problema. A zona Leste merece muito mais. Esse parque é o coração da zona Leste. As pessoas vão lá ter o seu dia de lazer. Há banheiro quebrado e há bebedouro quebrado.

Tamires, não adianta. Vou deixar muito claro aqui, na audiência, que não adianta fazer um projeto de quase 81 milhões, que vai resolver o campo de futebol. Vai haver vestiário lá e vão se resolver o planetário, os cabos e o problema da cooperativa, um monte de coisas, porém isso não adianta. Vão se passar seis meses e a gente vai voltar a ter problemas de manutenção, como a gente teve no parquinho lá de baixo, gente. Naquele parquinho de acessibilidade, há os morrinhos.

Num parque mais novo ali, em seis meses, Lucas - Lucas é o arquiteto responsável que fez aquele projeto - os brinquedos já estavam todos detonados. Então, a gente precisa de uma solução definitiva em relação à manutenção dos parques.

Parabéns novamente pela audiência. Espero que a gente saia daqui com encaminhamentos, porque não é possível que se passem quatro ou cinco anos de um compromisso efetivo que a gente tem, em ata, com o conselho, e que ainda está moroso.

Então, parabéns, Alessandro, por chamar essa audiência e estar muito mais próximo do problema. Valeu. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado.

Tem a palavra a Sra. Débora Donato Hagy. (Pausa)

Tem a palavra o Sr. Thiago Oliveira. (Pausa)

Tem a palavra o Sr. Allan Abreu.

O SR. ALLAN ABREU – Boa noite a todos. Quero agradecer pela participação. Eu tenho mais questionamentos com relação ao Parque Natural e ao Parque do Carmo. Sobre a primeira iluminação do parque, não sei se, no projeto que vai ser apresentado, haverá iluminação efetiva, para poder se utilizar do parque, até umas oito horas da noite, que é o horário de funcionamento do parque, com relação a banheiros e bebedouros, que estão em estado bem crítico, como os colegas anteriores já falaram, com relação à manutenção desses equipamentos. Eu queria entender um pouco sobre esse projeto e o que vai ser revertido para o Parque Natural, porque faltam muitos gradis e não há portões. Queria entender o que a Secretaria do Verde vai fazer com relação a isso, para se manter a manutenção e evitar a entrada de pessoas, enfim, deixando o acesso ao parque mais seguro.

O meu questionamento nunca é em cima de pontos específicos. Eu queria entender como se faz. Eu represento um coletivo de ciclistas na zona Leste. A gente está trabalhando bastante com o Parque Natural, para ver algumas possibilidades. A gente utiliza o parque para fazer treinamento e utiliza várias trilhas dentro do parque. Há bastante sujeira, por exemplo, de camisinhas e papéis no meio de trilhas, onde são áreas de mananciais. É muito interessante o que pode ser feito com relação a isso.

A gente tenta dar o máximo, para preservar e cuidar das trilhas que há aqui no entorno, preservando o meio ambiente e os animais. É isso aí.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado pela participação. Ótima explanação aqui, com apontamentos.

Tem a palavra o Sr. José Carlos Medeiros, da Casa Rosada.

O SR. JOSÉ CARLOS MEDEIROS – Boa noite a todos e a todas. Quero cumprimentar os frequentadores e amigos do parque do Carmo, as meninas da Secretaria do

Verde, principalmente, o Vereador Alessandro Guedes, pois que entendemos que é o papel do Vereador fiscalizar e, através dessas ações, vemos algumas coisas acontecendo. Vemos os ambulantes, na dificuldade deles do dia a dia; e nós, frequentadores observamos também.

Acho que será detalhado no Plano de Obras, Vereador Alessandro, mas gostaria de citar pontos importantíssimos ali, para quem utilizada o parque. Eu, como usuário, vejo aquele estacionamento, aquele calçamento, tem de ter qualidade. Não é possível que permaneça dessa maneira.

Sobre os gradis. Não adianta também só ter a segurança, mas a segurança tem de funcionar. Há uns dias, recebi a denúncia de uma companheira nossa, a Lucinha, que disse: “Zé Carlos, estão roubando umas grades aqui”. Então, a segurança não é só lá dentro, Vereador. A segurança tem de cuidar do entorno também, afinal, vão se gastar milhões de reais para substituir aquelas grades. E pode acontecer, como o Mateus falou, em um mês já não ter mais nada.

Portanto, a segurança tem de ser detalhada e tem de se cobrar que, no contrato, realmente se faça o que é necessário.

Há vinte e poucos anos, eu criei uma associação de usuários do parque do Carmo, chamava-se ANPC -Associação Nosso Parque do Carmo. Lembro que eu frequentava, à época, o Depave, tinha um Sr. Eduardo Panten, que era o diretor, e toda semana lá estava eu brigando. Naquela época tínhamos a ilha dos macacos, alguém lembra dela? Quando eu cheguei lá, os macaquinhos estavam numa jaula e eu fui lá na Administração, tinha um rapaz que se chamava Danone, e eu perguntava a ele: “Danone, o que está acontecendo”? Ele dizia: “Zé Carlos, está faltando três sacos de cimento para eu fazer não sei o quê”. Eu disse: “Não acredito”, daí fui lá no Depave, e falei: “Panten, vou colocar umas faixas lá, como usuário, que a Prefeitura não tem três sacos de cimento”.

Quando voltei, gastei não sei quantos reais de estacionamento, naquele edifício lá, voltei para Itaquera e os cimentos já estavam lá. Eu gastei mais no estacionamento do que no cimento, mas, Vereador, é aquilo que V.Exa. falou, o gesto do povo cobrar é o que faz acontecer.

O campo de futebol, não sei se tem alguém aqui que o representa? (Pausa) Quando o Casimiro era Secretário do Verde, eu o visitei nessa época. Eu tinha um projeto poliesportivo, era algo bem lindo, um conjunto poliesportivo para ser onde é aquele campo. Agora, por que - minha fala final - se faz tanto no Ceret, se faz tanto no parque do Ibirapuera, e o nosso parque do Carmo, nosso planetário, fica sempre em segundo plano?

Por que nós da zona Leste ficamos para depois? Sou morador de Itaquera, trabalha no centro, aliás, trabalho ali minha vida toda. Por que nossa zona Leste, nosso parque e nosso planetário, são preteridos? Fui visitar, com o Vereador, o parque natural municipal Fazenda do Carmo, que é lindo. Quanta dificuldade! Por que Vereador? Por que não conseguimos ter a mesma qualidade nos serviços? Nós temos os mesmos gastos com manutenção e não temos isso nos nossos parques na zona Leste.

Hoje agradeço ter um Vereador que é morador do bairro que faz essa provocação. E como o papel do Vereador é fiscalizar, graças a Deus, algumas coisas estão acontecendo, por ação do povo mesmo - nós aqui, moradores - e o Vereador que consegue fazer a diferença na nossa vida.

A minha preocupação e minha fala: por que não conseguimos fazer gastar, nos nossos parques na nossa zona Leste, o que se gasta nos parques aqui do centro?

Boa tarde e boa noite. Bom término de reunião. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) - Obrigado, José Carlos Medeiros. Essa vamos marcar que eu não conheço. Não sei se tem nada ainda.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) - No lago pequeno, ou no grande? No grande. Ah, agora não tem mais ele lá.

Gostaria de perguntar se está no formato *on-line* o Sr. Emerson Apolinário? (Pausa) Está. Sr. Emerson Apolinário, tem a palavra por três minutos.

O SR. EMERSON APOLINÁRIO - Olá para todos. Boa noite, Vereador.

- Ruído na gravação. Transcrição prejudicada.

O SR. EMERSON APOLINÁRIO - Com relação aos acessos. Se todo mundo entra...

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) - Sr. Emerson, está travando muito sua fala e prejudicando a participação do senhor. Uma sugestão para melhorar sua internet seria desligar vídeo. Por favor, tenta, pode dar certo.

O SR. EMERSON APOLINÁRIO - Melhorou?

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) - Parece que sim, pode retomar, por favor.

O SR. EMERSON APOLINÁRIO - Minha observação é com relação aos acessos. Não sei se vai constar... mas, tanto para sair quanto para entrar, é muito... é um gargalo a travessia, então queria...Com relação a... também não sei se fará parte, era muito importante colocar câmaras de CFTV. É muito mais barato... (Pausa)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) - Acho que caiu a conexão, Sr. Emerson.

O SR. EMERSON APOLINÁRIO - Está me ouvindo?

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) - Sim, agora estou ouvindo bem. O senhor estava na câmara de monitoramento.

O SR. EMERSON APOLINÁRIO - Isso. As câmeras de monitoramento talvez seja um ponto a ser considerado, principalmente, nas áreas mais remotas do parque, onde fazer uma cobertura, com vigilância, pode ficar complicado, mas só o fato de ter o monitoramento vai inibir muita coisa e dará segurança. Principalmente para as mulheres que, muitas vezes, vão correr sozinhas ou vão treinar, seria algo importante.

Talvez muita gente não saiba, mas, nessas regiões, eu já fiz a conta, sou engenheiro civil, então posso falar com propriedade, só nessa região houve um acréscimo, de mais ou menos, dez mil pessoas transitando ali por conta dos empreendimentos imobiliários da região. Muitos nem estão lá ainda, mas vão usufruir desse parque, portanto a demanda tende a aumentar e, por consequência, esse número de pessoas também.

Por isso, minha observação quanto à segurança e em relação aos acessos. Se for

necessário, não sei se está no planejamento, mas as calçadas e as pistas não comportam. De repente pensar num recuo daquele muro da Osvaldo Pucci, colocá-lo para dentro; fazer um transplante de árvore; aumentar uma pista ali; assim acredito ter um acesso mais confortável aos usuários, pois, do jeito que está, num final de semana, muita gente deixa de ir ao parque porque o acesso é ruim.

Portanto, fica minha observação. Era só isso que eu queria dividir com vocês. Um abraço a todos e boa noite.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) - Obrigado, Sr. Emerson, ótima contribuição ao falar dos acessos, da segurança. Muito obrigado pela participação.

Próxima inscrita é a Sra. Maria Zélia Madureira, Diretora do Conseg Parque do Carmo. A senhora está com a palavra.

A SRA. MARIA ZÉLIA MADUREIRA - Boa noite a todos. Gratidão para o pessoal da Mesa por ter nos convidado para mais uma reunião a respeito de algo muito importante.

Como Diretora Social do Conseg Parque do Carmo devo dizer que temos uma porção de equipamentos, eu visito todos eles: parque do Carmo, parque natural Fazenda do Carmo e Planetário do Carmo, principalmente, são os que realmente precisam de muita atenção.

Todos já falaram sobre o que eu também vou dizer: a necessidade da reforma geral, mas também da manutenção - também já falado várias vezes - e modernização. Porque não adianta você ficar consertando equipamentos, como os que tem no parque do Carmo, com 45 anos, e você vê equipamentos que já não funcionam mais.

No parque natural Fazenda do Carmo, que muitos não conhecem, saibam: ele já existe há 20 anos. Ainda não tem calçamento! Vocês não acham isso um absurdo?

Eu gosto de fazer trilha, sou trilheira, levo o pessoal passear por ali, mas ao andar lá, todo mundo vê que não tem calçamento, e a gente vai tropeçando nas pedras até chegar lá. Então tem muito a se fazer, não é verdade?

Agora, o pior de todos está sendo o Planetário do Carmo. Por quê? Fiz uma megadivulgação e ele está sendo extremamente visitado. Só que tem um problema muito grave.

A parte elétrica, que é o que alimenta esse Planetário, está muito deficiente, como já foi falado e, infelizmente, não existe um gerador. A primeira vez que eu finalmente coloquei os pés lá, porque que sempre esteve em manutenção, teve um apagão. Isso é muito grave. Como é que um equipamento que funciona com energia elétrica não tem um gerador?

Então, nós precisamos de muito mais. Precisamos de reforma, porque chove, sim, lá dentro, e nós do Conseg fazemos reuniões nesses equipamentos todos que eu citei, principalmente no Planetário do Carmo, muitas vezes debaixo de goteiras, como visto no vídeo. Isso não é absurdo? Ali não tem só diversão, gente, tem cultura. Ali tem muitas salas, não só a sessão de cúpula. Eu bato cartão assim, levo pessoas da família que vêm de fora para conhecer. São joias que têm que ser preservadas, e somos nós, sim, que temos que preservar, que fazer essa parte. Inclusive eu até comecei um abaixo-assinado em prol não só de uma reforma geral de todos esses equipamentos, mas para uma modernização, principalmente do Planetário, que está cotado como um dos maiores do Brasil e que eu gostaria que fosse o melhor do Planeta, porque nós merecemos.

É isso o que eu tinha para falar. Gratidão! (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigada e parabéns pela participação e pelos importantes apontamentos, Sra. Maria Zélia. A gente conhece essa luta pelos três equipamentos do parque e pelo Planetário.

O próximo orador é o Sr. Jaime Sato, Presidente do Conseg Parque do Carmo.

O SR. JAIME SATO – Excelentíssimo Vereador itaquerense Alessandro Guedes e toda equipe que nos acompanha nas reuniões do Conseg Parque do Carmo, composta por José Carlos, Carlos Gomes, Josival –, companheiro Manoel Goes, que trabalha no parque, boa noite. Na última audiência pública, houve o pedido da presença de uma ambulância em eventos maiores, o que é mesmo necessário. Dito e feito. Parabéns!

Vereador, parabenizo a equipe de V.Exa. pela iniciativa desta audiência pública, realmente necessária. Eu me lembro que a GCM ambiental teve que desocupar a sede do Parque do Carmo por falta de energia e água. O Carmo, que trabalha lá, sabe disso.

Eu só tenho a agradecer o apoio do nosso Vereador itaquerense, que sempre nos prestigia não só nas audiências, como nas nossas reuniões.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado pela participação, Sr. Jaime Sato.

O próximo orador é o Sr. Adalberto Vieira Barbosa, do mandato do Deputado Federal Alencar Santana.

O SR. ADALBERTO VIEIRA BARBOSA – Boa noite a todos. Eu sou Adalberto Vieira, morador da zona Leste. Primeiramente, parablenzo o Vereador pela iniciativa e cumprimento os internautas que estão nos acompanhando pela TV Câmara.

Isabella, Tamires e Vereador Alessandro, é importante dimensionar a importância desta audiência pública. Para isso, eu vou citar o passado. Olavo Setúbal inaugurou o parque em 1976, ano em que o Vereador certamente ainda nem era nascido. Certamente a nossa juventude será impactada daqui a uma década ou duas, dependendo da ação dos gestores públicos, aqui representados pelas Sras. Isabella e Tamires.

Além de representar o mandato do Vereador Alencar, eu também faço parte do fórum da Unifesp Leste, que faz ações há muito tempo, independentemente do governo, em prol daquele campus ter condições reais de receber jovens do Brasil inteiro para estudar.

Citaram o Sesc, mas eu penso que, com o que há de remanescente, seja da Mata Atlântica, do parque ou Fazenda do Carmo, é possível potencializar uma ação que não seja de governo – portanto, não do Prefeito, de um Secretário ou dos gestores que aqui estão –, mas de Estado em prol da recuperação da zona Leste, que, infelizmente pelas necessidades e pela ocupação irregular, está degradada. Portanto, esta é uma oportunidade não só para o Prefeito atual, mas para as gestões futuras, para os pesquisadores da Unifesp, para o Sesc e também para nós, que estamos mobilizados. É uma ação que poderá ser lembrada como a de Olavo Setúbal, que deixou de existir em 2008.

Os moradores e os frequentadores do parque o parabenizam pela iniciativa,

Vereador Alessandro. Citando Leonardo Boff, é preciso cuidar da casa em comum e enquanto a gente não enxergar o nosso entorno, os nossos parques e florestas como extensão da nossa vida, nós estaremos nos suicidando lentamente.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado pelas palavras, Sr. Adalberto.

O próximo orador é o Sr. Josival Felício de Oliveira, da ONG Jardim Vila Nova.

O SR. JOSIVAL FELÍCIO DE OLIVEIRA – Boa noite ao Vereador, à Mesa e aos demais participantes. Início parabenizando a iniciativa e me remetendo também ao passado. Eu me mudei para Itaquera em 1988. Então, aquele lugar, onde eu participei de várias ações e eventos promovidos pela Rádio Transcontinental, remete à minha infância. Lá eu assisti a muitos shows; inclusive um dos últimos foi o dos Mamonas Assassinas. O Parque do Carmo, portanto, é a nossa casa. Itaquera é a nossa casa.

Como disse o José Carlos, assim como a gente reconhece a importância do Parque do Ibirapuera, do Parque CERET, do Parque do Tietê, a gente tem que reconhecer o Parque do Carmo. Itaquera é um bairro que está passando por transformações impactantes, e transformações impactantes. Nós temos o maior Planetário da América Latina em Itaquera. Nós temos, infelizmente, o Estádio, que podia ser em outro lugar, mas é em Itaquera, que sediou a Copa do Mundo. Então, Itaquera está passando por transformações muito importantes para a nossa região. Como o Engenheiro que participou *on-line* falou, Itaquera está se verticalizando, está ganhando muitos moradores novos, a cada dia, constantemente. E nós temos um dos maiores parques de São Paulo.

Infelizmente, enquanto moradores de Itaquera, como amantes de Itaquera, porque amamos morar em Itaquera, não dá para ver as condições que o Parque do Carmo se encontra hoje. É muito ruim, é muito decepcionante, ver as grades destruídas, ver um buraco que parece um filme da Netflix, em que o pessoal cai num buraco e vai para outro planeta. Não dá para ser assim, não dá para viver em Itaquera sendo tratado dessa forma. Vemos um espaço lindo de

lazer com grades quebradas, com buraco, sem acessibilidade em calçada.

Precisamos entender que Itaquera é considerado o coração da zona Leste, porque é a principal porta de entrada da zona Leste. E nós temos lugares tão bonitos em Itaquera, como o Planetário, o Aquário, o SESC; mas o coração de Itaquera é o Parque do Carmo. Precisamos cuidar daquele espaço, porque não dá para achar que o Parque do Carmo é qualquer parque; não é.

Respeitamos o Ibirapuera, respeitamos o CERET, mas o Parque do Carmo é um dos melhores parques da cidade de São Paulo e precisa ser tratado à altura. Nós queremos respeito e qualidade na nossa casa, no nosso parque, no nosso quintal.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sr. Josival Felício. Próximo orador é o Sr. Matheus Ramos, da Cidade Líder.

O SR. MATHEUS RAMOS – Boa noite a todos. Sou morador da Cidade Líder, bem próximo do Parque do Carmo. Cresci jogando bola, brincando no Parque do Carmo, até cabulando aula no Parque do Carmo, que é uma referência porque é o parque mais próximo de nós. Todo mundo já comemorou aniversário lá, todo mundo já fez piquenique, todo mundo já fez churrasco naquelas churrasqueiras que havia lá em cima e hoje em dia não existem mais, está tudo quebrado.

Aqueles brinquedos que fizeram também na época do centenário da imigração japonesa lá em cima também estão todos quebrados. Os shows que haviam no passado, meu pai fala muito desses shows, que até o Tim Maia fez show lá. São coisas que atraem o público, que ajudam os comerciantes da região e fazem muita falta para nós, ainda mais em um parque do tamanho do Parque do Carmo.

Estamos pedindo a manutenção de coisas que precisam ser feitas, mas também precisam acontecer outras coisas. Por exemplo, no Ibirapuera, onde há quadra de basquete, quadra de tênis. Nós que moramos na zona Leste também não podemos ter esses espaços de esporte?

Existe tanta molecada com talento para jogar tênis, para jogar basquete, mas não tem onde jogar, não tem onde participar. Quem sabe, com uma quadra de tênis, uma quadra de basquete, no Parque do Carmo, não vai ajudar muitas pessoas a conhecer esses esportes. Eu mesmo fui conhecer esse esporte na faculdade, mas poderia ter jogado na minha infância se eu soubesse.

Então, estamos pedindo a manutenção do parque, mas também existem mais coisas que precisam ser feitas, que têm em outros parques e não são caras de serem feitas e que pode haver no Parque do Carmo.

Estamos representando o esporte. E quero agradecer o Vereador pela oportunidade de estar correndo atrás dessa questão, porque é um parque muito importante para nós e, por muito tempo, ficou abandonado. E hoje estamos correndo atrás para que isso aconteça e que nosso parque possa ser engrandecido como ele merece.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado. Próximo orador é o Sr. Francisco Bezerra, da Associação Unidos São Jorge do Parque das Flores.

O SR. FRANCISCO BEZERRA – Boa noite a todos. Vereador Alessandro Guedes, parabéns pela audiência pública. Boa noite, Tamires e Isabella, da Secretaria do Verde. E parabéns que temos a Secretaria do Verde, para que a gente possa dialogar e levar os problemas para poder melhor atender. É assim que o Vereador tem feito, isso é muito importante para a nossa cidade e, principalmente, para o verde, onde a gente possa dar continuidade para saber onde temos que preservar, de fato, para as nossas comunidades presentes e futuras, que é a nossa juventude.

Em relação a essa questão de investimento no Parque do Carmo, é uma das coisas importantes. Agora é muito importante a parte da administração do parque e, acima disso, uma fiscalização efetiva para que esse investimento público não seja jogado fora e não possa ser usufruído como deve ser feito. A fiscalização é muito importante, não só da parte administrativa, mas da segurança. Que parte desse investimento possa ser investido na parte da segurança, e

não só numa portaria, mas em todo o parque, onde possa dar apoio a essa população que lá frequenta e que as pessoas possam, de fato, usar o parque com segurança.

E eu fiquei muito contente com a fala do meu amigo Adalberto, que representa o Deputado Alencar, quando disse que devemos olhar não como uma coisa de governo A, ou governo B, mas uma coisa de Estado, que se consiga preservar, de fato, nesse governo e no próximo e as coisas poderão acontecer e desenvolver as questões da comunidade.

Aproveitando, Vereador, a questão da Secretaria do Verde, eu queria deixar uma palavra para que olhem para o Morro do Cruzeiro, que fica no extremo da zona Leste, em São Mateus, onde temos o aterro São João e o CTL do lado, que recebe todo o lixo da cidade e deixa o morro degradado. Uma área verde que vão invadir de todas as formas.

Houve queimada no Parque do Carmo e foram lá, mas também houve queimada no Morro do Cruzeiro, que foram feitas por invasões desordenadas, que foram abrindo para poder invadir. Nós temos uma obra de urbanização do Parque das Flores que começou há 10 anos e continua, que é da Cohab; e uma parte do Morro do Cruzeiro ainda é delimitação da Cohab.

Temos cadeira da Secretaria do Verde no Conselho Gestor desse projeto, mas não aparece para se discutir a preservação do Morro do Cruzeiro, que é importante, porque é o segundo pico mais alto da cidade de São Paulo, depois do Pico do Jaraguá, e fica largado daquela forma, sem uma atenção.

Por isso, estamos cobrando que a Secretaria do Verde passe a usar a cadeira do Conselho Gestor, pelo menos, para discutir junto com entidades lá a questão do Morro do Cruzeiro.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Muito obrigado, Sr. Francisco Bezerra. A Tamires anotou aqui para poder responder também sobre o Morro do Cruzeiro.

Próximo orador é o Sr. João Timóteo de Andrade, Associação de Moradores Fazenda do Carmo.

O SR. JOÃO TIMÓTEO DE ANDRADE – Boa noite a todos, sou da zona Leste,

representando a Associação de Moradores Fazenda do Carmo, vizinho do Parque do Carmo, local que eu conheço desde 1985.

Eu creio que já foram aqui abordados os principais problemas. Já foi, inclusive, apresentado pelo Vereador, na pessoa do qual quero saudar a Mesa presente e agradecer por esta audiência, que não é sempre que nós temos. Mas, como eu estava falando, já foram apresentados os principais problemas do parque, que são conhecidos não só de agora, mas de muito tempo. Eu conheço esse parque desde 85.

Como o Zé Carlos apontou, nós já sabemos a diferença das questões das periferias das regiões da cidade. O trato que é dado para certas regiões da cidade não é o mesmo que é dado para as periferias. E o resultado é esse que conhecemos.

Eu venho há dez anos trabalhando com hortas urbanas – uma galera aí conhece o trabalho que fazemos – e eu estou instalado, hoje, já há sete anos, numa área que reflete um pouco o que o Parque do Carmo hoje – o Zé Guilherme está aqui; ele era subprefeito lá no local, na Cidade Tiradentes. Era uma área que também sofria com o descarte irregular de entulho. Por quê? Toda área que é abandonada, que é deixada às traças, que não recebe cuidado nenhum, está propícia a isso – invasão, descarte irregular de lixo, entulho –, às piores coisas – por exemplo, descarte de carro roubado, de moto. Isso aconteceu nessa área onde hoje, há sete anos, eu tenho uma horta. Por quê? Quando você tem cuidado com algo, esse lugar é transformado.

E para nós sermos propositivos hoje, o que nós queríamos propor – o Adalberto até deu umas pistas – é que abramos aquele espaço para pesquisa, para a ciência. Há seis, sete anos, eu propus ao governo que criasse no Parque do Carmo um banco de sementes, porque nós temos uma fauna e uma flora riquíssima inexploradas. As universidades, os centros de pesquisa e os estudantes não têm acesso àquilo.

O único local onde tínhamos, um canteiro em que se plantava – tínhamos mudas no Parque do Carmo; tínhamos um viveiro, que produzia e distribuía gratuitamente para a região; eu mesmo peguei muitas mudas no Parque do Carmo – não existe mais há anos, porque foi

sendo abandonado, sendo jogado fora, sendo deixado para depois. É necessário que pensemos nisso. E abrimos aquilo para uso dessas gerações que estão chegando – os estudantes, os centros de pesquisa –, para aproveitar as novas tecnologias.

A partir do momento que tomarmos posse daquele local, que a sociedade tomar posse, é possível transformar. Assim como transformamos um lugar degradado, de descarte irregular, que era uma vergonha para os moradores, e onde hoje funciona uma horta, um local onde se produz alimento de qualidade, saudável; e hoje, inclusive, com apoio do governo. Se fomos capazes de fazer num pequeno território, dá para se fazer também num território tão importante como é a APA do Carmo, o Parque do Carmo, o Planetário, um centro de pesquisa para as novas gerações e para os nossos centros de pesquisas.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Muito obrigado, Sr. Timóteo.

Tem a palavra o Sr. Carmo Aparecido Silva, conselheiro do Parque do Carmo e representante da Cooperativa de Vendedores do Parque do Carmo.

O SR. CARMO APARECIDO SILVA – Boa noite a todos os presentes, à Mesa.

Sou conselheiro do Parque do Carmo e representante da Cooperativa dos Vendedores do Parque do Carmo.

Todos já falaram a respeito da situação do Parque do Carmo, das condições em que ele se encontra hoje, mas eu falo para vocês que o parque já esteve muito pior. Hoje, com a atual administração, e com a direção da Tamires, o parque está bem melhor do que estava antes.

O Vereador comentou sobre a energia. Dois meses sem energia. Mas já estivemos com mais de três anos sem energia. Hoje, o parque está totalmente com energia, mas porque esta administração atual correu atrás para fazer isso. Hoje, o parque está totalmente iluminado, coisa que não existia muito tempo atrás.

Gostaria de falar que, com o início do conselho do parque, nós começamos a atuar. E desde aquela época começamos a lutar por melhorias para o parque.

O Matheus já foi embora? Ele até comentou a respeito do papel que ele jogou lá com

a Tamires e tal. Foi uma luta. Matheus, quando veio para o conselho, agregou. E nós continuamos lutando e lutando, e estamos aí lutando.

Gostaria de falar também que a Cooperativa dos Vendedores, alguns deles aqui presentes também – levantem a mão, para eles terem ciência.

Nós estamos atuando no Parque do Carmo. E, para qualquer coisa que vocês precisarem, estaremos à disposição.

Eu me chamo Carmo, conhecido como Do Carmo, lá do Parque do Carmo.

Gostaria de salientar também, Sr. Jaime, Lucas, que a nossa luta não pode parar. Se formos cada vez mais unidos, sem olhar partido a, b ou c, mas se nos unirmos e correremos atrás, o nosso parque vai estar muito melhor do que está hoje.

Está bom? É só isso aí.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Tem a palavra o Sr. José Domingos de Araújo Filho, da Sociedade Amigos do Jardim Alto Alegre.

O SR. JOSÉ DOMINGOS DE ARAÚJO FILHO – Boa noite a todos e a todas, e, em especial, às autoridades dos quatro poderes – Legislativo, Executivo, Judiciário e a sociedade civil junto à mídia.

O meu nome é José Domingos de Araújo, estou presidente da Sociedade Amigos do Jardim Alto Alegre e participo como membro – ora presidente, ora membro – há 40 anos, fazendo um trabalho na associação em prol do nosso semelhante.

Gostaria de parabenizar o Vereador [Alessandro Guedes] pela iniciativa e todos nós que estamos aqui, quase 22h horas da noite, em prol de um objetivo: a preservação da natureza – Parque do Carmo, nascentes, córregos e rios.

Mas eu gostaria também de dizer a vocês que lá no Alto Alegre eu vitalizei e arborizei – eu, não; a associação – uma área com mais ou menos 300 árvores. Está lá, precisa ser catalogada. Se a Secretaria puder, que faça junto conosco.

Mas também vou contar uma historinha de por que tanta injustiça e degradação do meio ambiente.

E eu já participei de governo, também estou presidente do Partido dos Trabalhadores de São Mateus, e estou há 40 anos no partido, já participei do governo do PT como executivo, e conheço um pouco da realidade. E em 2011, eu fui pego de surpresa como assistente parlamentar em um evento fora do normal de chuvas naquela região. E com a ausência, por exemplo, da centralização da Secretaria e do governo local e a sociedade – aparentemente, precisamos fazer essa pirâmide para poder fazer andar e fazer esse trabalho funcionar no futuro. E eu fui abordado na época daquele evento, choveu cerca de 100 milímetros. E o pessoal do Morro do Cruzeiro, pertinho ali, Jaçanã... aí plantaram. Por exemplo, quando não tem fiscalização... Aí plantaram na beira do rio um pé de chorão, uma bananeira. E quando faziam as construções no fundo da casa dele, iam lá e faziam a própria proteção... com bananeira e chorão – chorão é aquela árvore que parece eucalipto, faz uma cabeceira e não tem raiz, só tem um monte de raizinhas em torno dele.

Então, nesse dia do evento, caiu um monte. A Prefeitura de São Mateus não tinha uma retroescavadeira para fazer o serviço. Eu, como assistente parlamentar, conhecedor da realidade, no dia, vi o pessoal queimando carro, ônibus, que criou uma calamidade na entrada da Sertanista; pessoas perderam móveis. E fui ajudar, designado como assistente parlamentar; não só eu, mas todo o pessoal daquela região foi até a São João que desmoronou etc.

E fui pego de surpresa – por trabalhar de boa fé e fazer essa ação em nome do povo, me multaram, de má fé. Se eu vender os netos e a casinha – a mulher não dá para vender – estão bonitinhos; são os intelectuais que dá para vender por uns 300 mil reais, mas a multa acho que está em um milhão.

Vou concluir e ofereço, em troca, vou para a Justiça, porque o processo já está chegando na Justiça, onde é que eu tenho que oferecer as 300 árvores que eu plantei a minha comunidade plantou no Alto Alegre para compensar 50 chorões que a chuva destruiu no Jardim Santo André?

E gostaria, também, de fazer uma pergunta à natureza: esse fogo, por exemplo, que queimou; a chuva que derrubou, nós podemos multa o fogo ou a chuva?

Se não pode fazer isso, como é que vai multar Maria se não derrubou nenhuma árvore lá e nada? Tudo foi de má fé; política pura. Capeta. Tudo que é com p é problema. E política é o capeta chupando manga.

Abraço a todos.

Sucesso e vamos para a luta.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sr. José Domingos de Araújo.

Pergunto se entraram a Débora Donato e o Thiago Oliveira, que tem a palavra.

O SR. THIAGO OLIVEIRA – Primeiramente, boa noite a todos.

Eu sou o Thiago, da comunidade da região do Parque do Carmo; vim hoje falar um pouco do que conheço do parque, onde moro desde criança, na região de Itaquera e Parque do Carmo, então, conheço bastante a região.

Venho falar hoje sobre a parte da proteção da natureza e da integração que a sociedade pode ter com ela.

Até tinha feito um texto abordando um pouco sobre isso para trazer um pouco de consciência para as pessoas e para parte da sociedade que são os usuários que visitam o parque, trazendo a consciência para o cuidado para com a natureza, fazendo um tipo de imersão na parte das matas e, também, com alguma prática de esportes e atividades que tragam isso. Há algumas atividades pelas quais se cria algum tipo de consciência corporal e, automaticamente, fazer com eles alguns passeios nas partes mais fechadas de mata dentro do Parque do Carmo.

O Parque do Carmo tem todo esse potencial que não é explorado.

Além disso, sou praticante do ciclismo, *mountain bike*, e vejo que tem bastante potencial para ser explorado dentro do parque e da região, para que traga mais pessoas da sociedade a participarem, com isso, trazer a consciência de proteção, tanto quanto à fauna, quanto à flora que temos na região bastante abundante.

Esse é meu ponto de vista. O Parque do Carmo abrange uma região gigantesca – a

zona Leste é muito grande – com muitos frequentadores, mas vejo que há pouco investimento nisso. Se vai num dia um pouco mais movimentado, num final de semana comum, tem muita criança, idoso, usuários, mas não têm muitas atividades para eles, a não ser que venha algum evento de fora; não tem uma infraestrutura para atender todo esse público. As crianças acabam brincando com a bola, usando a grama, mas não têm mais brinquedos e estrutura para atender esse público que é muito grande nesses dias de final de semana de sol.

Também acabam não tendo essa consciência por ter esse movimento e não terem esse controle. É muito lixo espalhado. Acaba tendo algum tipo de vandalismo.

Então, você tendo ações para que tenha essa integração mais com a natureza, criando essa consciência com a sociedade, acredito que vá ter um retorno mais forte e positivo. É uma forma de educar vivenciando, ou seja, na prática mesmo.

Por isso que fazer visitas, conhecer as partes da mata dentro do Parque do Carmo, a fauna. Acho que explorar essa parte também vai trazer uma consciência maior para todo mundo que frequenta.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Thiago Oliveira, pela contribuição. Daqui a pouco a Tamires poderá respondê-lo.

Pergunto se a Débora Donato está presente. (Pausa) Não está.

Acabaram as inscrições.

De pronto, passo a palavra para Tamires, no nome da Secretaria do Verde; se for necessário, passe para a Isabela entre vocês. Fique à vontade.

A SRA. TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA – Vamos lá.

Como a gente tem vinte e três minutos, vamos tentar falar dentro desse tempo.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Tem vinte e três minutos, mas tente falar um pouquinho menos porque o Secretário vai ter que falar da licitação. Ele está on-line.

A SRA. TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA – Então, vou fazer uma fala geral. Vou pedir ao Lucas que apresente, muito rapidamente, o projeto. Daí, terminamos com o Monteiro.

Vereador, muito obrigada pela oportunidade. Não é demagogia, mas, para qualquer

coisa que me chamarem – que não seja Ibirapuera, Quadrante Sudoeste – vou com maior prazer, São Mateus, Cidade Tiradentes, São Miguel, Itaquera, porque, muitos de vocês falaram dessa discrepância de atenção das zonas centrais com as áreas periféricas, com a zona Leste, principalmente, e é uma verdade.

Só um pequeno balanço: no mês de julho, nós respondemos, na Secretaria do Verde, 124 demandas da imprensa. Quase que 100% delas eram sobre Itaim Bibi, Moema, Vila Mariana, Buenos Aires, Higienópolis. É o que está em voga. É um centro que tem tudo. É desigual, sim. E a gente é totalmente contra continuar essa prática.

Então, estou aqui com muito prazer.

Só para registrar que, além da Isabela, diretora de projetos e obras, está também o Lucas, arquiteto responsável, aliás, a equipe de projetos e obras da zona Leste: Lucas, Marcelo e Rodrigo. Está, também, o Thiago que é gestor do Parque Natural; e o Lucas, estagiário dele. Não vi quem está on-line, mas para registrar que a gente trouxe todo mundo, desde o gabinete até a ponta, porque todo mundo tem responsabilidade em atender.

Hoje, infelizmente, vocês viram: teve um incêndio de grandes proporções. A gente atua preventivamente, mas têm coisas que, realmente, foge. Às vezes, é uma bituca de cigarro que causa um estrago, principalmente, nessa época seca. Acho que todo mundo está com dificuldade de dormir no dia a dia. Imagine isso numa floresta. Foi uma fatalidade.

Agradeço, publicamente, às equipes que trabalharam. A gente mobilizou todas as equipes de brigada da Secretaria. Então, movimentou o pessoal do Parque do Bispo, do Anhanguera, dos Naturais da zona Sul, o Corpo de Bombeiros também foi determinante, a Polícia Militar que levou o Águia – ainda bem que chegou.

O primeiro, quer dizer, o último teve incêndios a semana inteira no Parque do Carmo, tanto na área do natural quanto do urbano, mas ontem foi em torno das 23h, das 22h até às 8h da manhã. Então, realmente, acho que tínhamos tido outro episódio desses alguns anos atrás, acho que em 2019, e agora tivemos outro. Foi uma fatalidade, mas enfim estamos atuando preventivamente. Na próxima semana, podendo entrar na área porque tem rescaldo, e agora vai

diminuir a temperatura, vamos mensurar o tamanho do estrago e aí vamos ver o que podemos fazer para recuperar. Todo mundo falou muito da manutenção e de uma coisa muito importante, que é o que gente faz como política de Estado e não como política de governo, mas é uma política de gestão, é justamente nisso que estamos trabalhando, atuando fortemente para que haja continuidade sempre dos trabalhos, e isso implica na manutenção e de como a gente se organiza. Só para vocês terem noção, o contrato de manejo do Parque do Carmo – que é limpeza de banheiro, jardinagem - está completando 6 anos este ano. Há seis anos tínhamos um orçamento desse tamanhico, tendo que cortar, cortar, cortar, cortar. Então, é um contrato completamente insuficiente, e agora no dia 31 de agosto vamos abrir os envelopes - e agora não é mais envelope, é tudo eletrônico – vamos abrir a licitação do novo contrato. Só para terem noção, o tamanho da diferença da realidade que o Parque do Carmo precisa, estamos saindo de um contrato de 4 milhões para um contrato de 11 ao ano. Então, vamos ter uma equipe muito maior no Parque do Carmo. Também com a nova lei de licitações, ela favorece que o período não seja somente de 5 anos, os contratos agora são de 10 anos, o que melhora muito a continuidade da manutenção. Outra coisa, desde 2015 estávamos sem contrato de manutenção civil, que é justamente ir lá, pegar o saco de cimento, não é? Hoje temos esse contrato, o Carmo tem uma base própria. Hoje, a base de manutenção do Carmo, porque nós tivemos de recuperar toda estrutura, ela ficou muito tempo parada, a base está funcionando. Todas aquelas fotos que você mostrou, com muito orgulho falo que muitas delas mudaram bastante. Tem muita coisa para arrumar, sim, mas é isso, foi muito tempo tendo de fazer as coisas com muita dificuldade. Outra coisa, não esquecemos da ambulância, tivemos um problema legal, um impasse jurídico que estamos resolvendo, e está nos finalmentes para fazermos a contratação.

Vereador, você já está convidado porque temos o que comemorar. No mês que vem, dias 23 e 24 de setembro, vamos organizar a festa de aniversário do Parque do Carmo. Junto com o pessoal da cooperativa, estamos conversando, e com todo mundo que quiser participar porque é isso, o Parque do Carmo, todos sabem a riqueza que ele é, e nós temos sim que valorizar. Temos que pegar os artistas locais para irem lá comemorar o aniversário do parque, a

gente está fazendo muita coisa.

Vou passar para o Lucas, para ele ir para o computador, não sei aonde ele tem que ir para falar. (Pausa) São números gerais. Só a obra do Carmo do urbano, com tudo, tudo que vamos fazer, o investimento previsto é 81 milhões; no Natural Fazenda do Carmo, 14 milhões; no Planetário 1,5 milhão. Vou destacar alguns pontos do Planetário antes do Lucas falar. Ou seja, estamos falando de cerca de 100 milhões de investimento no Parque do Carmo. E em paralelo estamos também aumentando o investimento em manutenção para que não passemos pelo mesmo círculo vicioso de fazer investimento e não ter manutenção. Então, estamos atuando nessas duas áreas.

Vou destacar que no Planetário, para quem conhece o Planetário, ele tem problemas desde quando foi construído no início dos anos 2000. A Prefeitura processou a Telefônica, a Prefeitura ganhou na Justiça, existem problemas de compactação de solo e relativamente à forma como ele foi projetado. O Planetário do Carmo não suporta, não suporta. Há 10 anos essa obra – eu conduzi quando entrei na Secretaria – era um horror tocar essa obra. Cada vez que a gente ia tinha uma coisa agravada porque aquele edifício não para de mexer porque há 20 anos a compactação não foi feita de maneira adequada. Então, tudo que fazemos hoje no Planetário é para dar a ele sobrevida. Vamos fazer agora uma obra pequena para poder segurar a próxima chuva e poder contratar um novo projeto. Claro, é o projeto que vai dizer, mas eu acho que teria de reconstruir o Planetário, de verdade, porque, de fato, quem conhece os problemas do Carmo sabe que são de nascença, nasceu com aquele problema e é, muitas vezes, enxugar gelo. Vamos fazer investimentos no Carmo para que ele ganhe uma sobrevida, mas já pensando que vamos ter de reconstruir. Jamais iremos tirar um equipamento, falar que não vai ter mais, implode e acabou, não tem mais Planetário, mas se tiver de fazer um novo, do zero, talvez seja essa a solução. Para quem, de fato, conhece os problemas do Carmo sabe do que eu estou falando.

Então, eu já passo a palavra para o Lucas...

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Só aproveitando para fazer um aparte, acho que é uma pergunta que todo mundo que nos acompanha *online* pode ter. Um investimento

de quase 100 milhões, maravilhoso, fantástico, mas esse dinheiro existe, está reservado, já foi empenhado, como está a situação, além de já ter o projeto?

A SRA. ISABELLA ARMENTANO – Sim. Lógico, a obra tem um cronograma que ultrapassa este exercício. Então, inicialmente, estamos com contrato de 24 meses e depende muito de quem ganhar a licitação, se vai ser uma empresa boa. Você sabe também como são as empresas que ganham licitação, têm muitas que não dão conta, e às vezes pode ser uma empresa boa que consiga reduzir o cronograma. Então, inicialmente estou falando de 24 meses, ultrapassa o exercício. Nós temos recursos previstos na FMSAI, temos também aumentado muito a nossa participação no FUNDURB, viu Vereador? O que tem sido muito importante para nós. Temos tido orçamento também, Tesouro mesmo; da SMA também. Temos várias fontes de recursos para poder bancar essas obras. Então, as reservas, por exemplo, neste momento, e o Monteiro vai falar, o Secretário, mas lá está em processo de elaboração digital, todas essas coisas, vamos fazer transferência de recursos para SIURB. Então essa coisa de orçamento, até o momento, nós estamos com ele controlado. Caso dê problema, eu te aviso e aí você nos ajuda, mas, por enquanto está tudo em ordem.

Rapidinho porque temos pouco tempo, e o Monteiro precisa falar.

O SR. LUCAS LAVECCHIA DE GOUVÊA – Boa noite. Eu me chamo Lucas, minha formação é em Arquitetura e Urbanismo, trabalho na Secretaria do Verde e do Meio-Ambiente. Vou passar 50 *slides* sobre o projeto para o Carmo e para a Fazenda do Carmo também, vou tentar ser rápido. Aqui é só o começo, é o Parque do Carmo, depois falaremos do Planetário, depois do Natural Fazenda do Carmo.

Para o Parque do Carmo foi contratado projeto de requalificação geral, considerando todas as edificações e infraestrutura para o Carmo. Esse projeto foi feito durante 10 meses, desde junho de 2022. Aqui está o número do processo para quem quiser anotar, para quem quiser entrar no processo e ver as informações. Depois disso preparamos o material técnico para fazer a licitação da obra. O processo da licitação da obra está aqui na tela, 6027-2022-0000/ 941-1. Hoje o valor dele está em torno de 81,662 milhões, com prazo estimado de 24 meses.

Vou passar agora rapidamente sobre as intervenções do projeto e onde a obra vai incidir. Antes quero apresentar a vocês os grupos. Essa é a nossa planilha orçamentária com todos os grupos. O que estou chamando de grupo? Por exemplo, administração local da obra, os acessos ao Parque, que foi falado e isso também vai ser revisto; a base setorial; a casa dos funcionários do Parque para dar condições de trabalho aos funcionários; o casarão da administração; a ciclovia e pavimentação do Carmo, o depósito, a elétrica e a iluminação externa de todo parque. Os estacionamentos, incluindo o novo piso que foi falado aqui. O edifício da Guarda Civil, o da Guarda Ambiental, que hoje já não está mais lá, mas ainda permanece o edifício, o mirante do anfiteatro, o núcleo esportivo, que também foi falado aqui, os quiosques da Coopamesp - que o Sr. Carmo está aqui representando - todos os sanitários, o edifício do pavilhão circular, a serralheria, o edifício do Viveiro do Carmo, o parquinho naturalizado, uma comunicação visual nova para o Carmo e também outros projetos que são executivos e que vão entrar durante a obra.

Ao lado estão os valores que, somados, junto com o BDI, 81 milhões, aproximadamente.

Essa área delimitada em branco é a área do Parque do Carmo Urbano, o resto é o parque natural, do qual vamos falar daqui a pouco, vou apresentar o projeto de arquitetura e engenharia e os complementares.

Aqui é a remodelação do acesso da Avenida Afonso de Sampaio e Souza, onde está a cabine primária, que está aqui, neste edifício que será demolido. Vou explicar para vocês depois. O novo acesso vai ser feito com uma guarita, comunicação visual, bicicletário, mobiliário urbano. A Avenida Afonso de Sampaio e Souza vai receber esse recuo para que os carros, ou aqueles que frequentam o parque e que vão de carro, vai deixar alguém que possa fazer o recuo, fazer a parada e não atrapalhar o trânsito da referida avenida.

Vou correr um pouco, gostaria de falar mais detalhadamente, mas o tempo é curto.

Aqui é um outro acesso da Avenida Osvaldo Pucci, que também vai receber uma guarita nova. Já existe uma guarita lá, esta aqui vai ser demolida e construída nova. Tem também

o acesso dos ônibus de serviços eu vão entrar por aqui.

Há outro acesso também com a Osvaldo Pucci e John Speers que também vai receber guarita nova, assim como remodelação viária neste acesso, para que sejam evitados problemas de trânsito que aqui é muito complicado. Vai ter um portão de pedestres, ao mesmo tempo entrada e saída de veículos organizadas para o novo estacionamento.

Aqui é outro acesso, na Avenida Adriano Bertozzi, que é só de pedestre, vai ser requalificado, porque hoje só tem um portãozinho, depois da requalificação vai ser marcado como acesso oficial.

Aqui vou passar rapidinho, porque são algumas edificações, os desenhos são técnicos. Peço desculpas por isso. Essa é a base setorial que vai passar por reformas. Quando eu falar em reforma eu sempre vou considerar que é elétrica, estrutura, hidráulica, acabamentos, cobertura, todo tipo de melhorias.

A casa dos trabalhadores do parque também vai passar por melhorias, como iluminação, elétrica, hidráulica, acabamento, cobertura.

A remodelação do casarão que tem problemas de goteira, vai ser revista toda essa cobertura.

Vai ter uma remodelação viária. O Parque do Carmo antigamente tinha uma ciclovia bem demarcada, hoje isso se perdeu, mas ela vai ser trazida novamente. A gente tem aqui alguns desenhos dessa nova ciclovia, com alguns cruzamentos. Aqui tem uma espécie de cruzamento, com carros, ciclovia e pedestres. Aqui tem outro. Mas ela vai fazer o perímetro do parque todo.

Aqui é a remodelação do depósito que fica do lado da administração, para dar apoio para os trabalhadores do parque. Aqui é a instalação elétrica e iluminação pública em todo parque. Iluminação amiga da fauna, então é iluminação com luz amarela, postes baixos, postes que não invadem as copas das árvores. Já que aqui é a comissão também dos animais, né? A gente tem que pensar neles.

A remodelação do estacionamento público, os dois estacionamentos vão ser remodelados, a gente vai ter movimentação de terra lá. É uma área com desnível, como vocês

estão vendo aqui. Isso vai ter corte de terreno, aterro, vão ser abertas pelo menos 300 vagas, que é o que já tem lá, isso vai ser feito e remodelado dentro das normas do estacionamento.

Aqui é a remodelação da Guarda Civil. Hoje, a gente tem o edifício da Guarda Civil Metropolitana lá, ele vai ser reformado também.

Remodelação do antigo edifício que era ocupado pela Guarda Ambiental. Ele vai ser remodelado, vai ter espaço para atividades multiuso, atividades de lazer, cultura, reuniões administrativas também.

Aqui é a remodelação do anfiteatro, que hoje é um gramado inclinado, vai ter iluminação e alguns patamares de contemplação da natureza. É importante dizer que esse projeto preza pela paisagem e pela história do parque. A ideia não é alterar a paisagem da Fazenda do Carmo, mas manter a atual. Isso é muito importante.

Aqui é a remodelação do núcleo poliesportivo. A gente vai ter um campo de futebol, duas quadras poliesportivas que tem vôlei, basquete e futebol, também duas meias quadras de basquete. Falaram também de outros esportes, incluindo o basquete. Também a gente vai ter o basquete com vestiário aqui em cima, arquibancada, um acesso a esse núcleo e uma pista de corrida no entorno do campo. Áreas de estar e lazer com quiosques e churrasqueiras. Nada melhor do que futebol e um churrasquinho.

Aqui é o parquinho naturalizado. A gente tem um parquinho lá embaixo que o Mateus falou, no começo da sua fala, a gente vai colocar um parquinho próximo ao reservatório do parque. Vai ter um parquinho lá nos moldes naturalizados.

Aqui é o pavilhão circular, uma edificação histórica do parque, vai ser remodelado, mantendo as suas características originais. Aqui é o novo reservatório de água, uma infraestrutura muito importante para o parque. Ele vai ser separado, um ramal vai para o parque e outro ramal de água para o viveiro. Assim não teremos mais problemas de abastecimento de água. Isso vai abastecer todo parque, incluindo o viveiro de forma separada e independente. E uma pista de *skate* aqui do lado.

Todos os sanitários públicos também passarão por reformas, alterando todas as

louças, metais, coberturas, elétrica, hidráulica. A remodelação da serralheria que é um edifício de apoio para a Secretaria do Verde, e a remodelação do Viveiro do Carmo também, vai ser todo reformado.

Vemos aí os quiosques para os trabalhadores, não é Sr. Carmo, a gente conversou numa audiência, fizemos uma reunião juntos e ficou faltando mostrar para vocês o quiosque. Está aqui o quiosque que pode ser fechado durante a noite, aberto durante o dia, para que vocês tenham suporte necessário para as suas atividades.

Aqui é sobre o Planetário do Carmo, vamos fazer a reforma por meio de uma ata de RP, são quatro meses de obra. Esse processo está na SIURB, aguardando a autorização para o início. Assim que iniciar a gente faz a obra lá que vai considerar demolições e retiradas da cobertura, reparo do telhado, a estrutura da cobertura, nova impermeabilização da cobertura, revisão do sistema elétrico, novo para-raios e outros serviços complementares de obra. Para isso, nós estamos aguardando autorização, o processo já foi autuado e está em SIURB.

Aqui é o Parque Natural Fazenda do Carmo, que também vai receber uma obra de estabilidade geotécnica dos taludes da Afonso de Sampaio, uma obra no núcleo CEA Tabor, Centro de Educação Ambiental, que fica neste campo. Também já temos o processo autuado, isso aqui é o projeto. O projeto foi feito no valor de 151 mil, levou oito meses para fazer, a gente já autuou o processo de obra e está em curso – perdão, gente. Aqui é o projeto do CEA Tabor, que foi autuado, foi feito em oito meses, desde agosto de 22.

Aqui sim é a obra do CEA Tabor, a obra é para o Natural do Carmo, está em elaboração o material técnico. Eu tenho um valor estimado de 14 milhões e um prazo estimado em 24 meses também.

Na Afonso de Sampaio vai ter um projeto de geotecnia para fazer a estabilidade dos taludes da Afonso de Sampaio, onde há problemas de deslizamento, queda de árvores, problemas com gradil, calçadas e drenagem. Tudo isso vai ser feito usando essa metodologia que utiliza grampos. Nós vamos colocar grampos no talude com manta geotêxtil para fazer a contenção geotécnica. Aqui é o desenho dos taludes de forma muito técnica.

Também lá no Natural do Carmo nós vamos fazer uma nova edificação para apoio aos trabalhadores do parque. Então, o gestor está aqui. O Thiago vai ter uma nova edificação para os seus funcionários trabalharem no parque.

Aqui, é um pouco mais dessa edificação, com um corte. Lá, também temos um problema de estabilidade geotécnica. Então, vai ser feita uma contenção com gabião nesse paredão que existe aqui, demolindo a antiga construção e fazendo uma nova.

Aqui, é o CEA, o Centro de Educação Ambiental. Vamos ter um campo de futebol, vestiários para os times, quiosque, o Centro de Educação Ambiental, que é esta edificação. Há a arquibancada, o acesso com estacionamento, outro acesso e um viveiro com banheiro seco, reservatório e uma área de estar. Então, o Centro de Educação Ambiental tem essa cara. Vai ter uma biblioteca e sala administrativa. Aqui, é um dos acessos desse Centro de Educação Ambiental. Há outro, que é o acesso do estacionamento. Este é um dos quiosques que vai receber áreas de estar. Há outro quiosque. São dois, diferentes. Há banheiro seco, que também serve para educação ambiental, acima de tudo. Aqui, há vestiários para o campo. Então, há dois vestiários aqui. Há um vestiário para PCD, para atender os times da região. O Sr. Mário, que é da região, organiza, ali, um grupo de meninos do futebol. Aqui, é o edifício de reservatório. Aqui, é o viveiro experimental, que também vai estar junto. Aqui, é mais um pouquinho desse viveiro. Então, serve, também, para educação ambiental.

É isso. Finalizo.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Muito obrigado, Sr. Lucas, pela apresentação – corrida, mas não houve jeito. As pessoas precisavam falar.

Pergunto se quer fazer mais algum registro, Sra. Tamires.

A SRA. TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA – Não, não. Vamos disponibilizar a apresentação. Se for preciso fazer outra audiência, estaremos completamente à disposição. Apresentamos esse projeto no conselho em várias ocasiões, também, e estamos totalmente disponíveis para estar com vocês quando quiserem.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sra. Tamires. Então, de

imediate, eu agradeço e me desculpo pelo adiantado da hora ao Sr. Marcos Monteiro, Secretário de Obras do Município. Muito obrigado por sua presença na nossa audiência pública. Franqueio-lhe a palavra, Secretário, perguntando-lhe quando começam essas obras maravilhosas para o nosso parque.

O SR. MARCOS MONTEIRO – Eu acho que há essa grande ansiedade, não é, Vereador? Contudo, vamos conversar um pouquinho sobre isso.

Gostaria de pedir desculpas a todos por não estar presente pessoalmente. Estive, agora à tarde, com o Prefeito Ricardo Nunes, lá, na Vila Prudente, dentro do programa Prefeitura Presente. O Prefeito tem visitado uma região da cidade por semana. Hoje, foi a Vila Prudente. Nós pegamos uma chuva enorme, ali. Vistoriamos as obras e fiquei totalmente molhado. Tive de vir para casa, para me trocar, e não daria tempo de ter voltado para a Câmara. Então, desculpem-me, pessoal. Gostaria muito de estar com vocês e levar o abraço do Prefeito ao Vereador, que sempre tem sido um parceiro, trazendo as demandas da população. Estive, também, com o Secretário Ravena. Agradeço à Tamires, ao Lucas e às pessoas da SVMA que estão por aí, por toda a parceria que temos feito com a Secretaria.

A primeira coisa que ficou clara e sobre a qual a população que está aí deve estar se perguntando é: “Nossa, que projeto maravilhoso! Mas, vai acontecer, mesmo”? Então, acho que o Prefeito Ricardo Nunes já mostrou toda a sua disposição em fazer as coisas acontecerem, em dar andamento às obras. A cidade, hoje, tem um orçamento robusto. Diferentemente do que se pode pensar, não é dinheiro sobrando, porque esse dinheiro já está todo direcionado dentro das obras – e essa é uma das obras em que existe reserva do dinheiro. Então, podem estar certos de que a obra vai sair, sim, brevemente.

Como o Lucas comentou, o dinheiro, não, mas o processo já está na SIURB. Nós estamos aprontando o material licitatório. Estamos falando de edital, de termo de referência. Acredito que até meados de setembro nós teremos isso pronto. Daí, há um prazo de licitação, um prazo legal, mais prazos de recursos. Então, devemos ter uns dois meses de licitação e, se tudo correr bem, nós podemos abrir as propostas mais ou menos na metade de novembro. O

que pode acontecer é que, se tudo correr bem, às vezes temos um questionamento no Tribunal de Contas, algum questionamento de empresa. Daí, têm de ser abertos novos prazos, mas a perspectiva é de que tenhamos, na metade de novembro, a abertura das propostas.

Uma coisa de que o Vereador falou, também, foi a questão da cobrança pela sociedade. Isso é superimportante. Às vezes, parece que se esquece de alguma região da cidade. Como a Tamires estava falando, por mais que entendamos e tentemos mapear a cidade inteira, a cidade toda tem problemas e, para nós, é importante essa participação da população. Que a população venha e converse com os Vereadores. Eu acho que o Vereador Alessandro Guedes tem bastante consciência disso.

Para mim – e eu tenho certeza de que isso também acontece na SVMA, a Secretaria do Verde – o Prefeito nunca falou para receber ou deixar de receber alguém, independentemente de partido. Quer dizer, está atendendo a população. Está trazendo demandas da população. Nossa obrigação, dentro das Secretarias, é receber as pessoas e, para nós, é muito importante essa participação da população, para nos alertar de prioridades, de situações que, por vezes, tenhamos até mapeado, mas para as quais, no dia a dia que temos na Secretaria, às vezes não estamos com o olhar voltado. Ao receber a população e os Vereadores, alertam-nos da necessidade de dar esse tipo de andamento.

Quanto à atenção para a periferia, isso é uma coisa a que a gestão do Prefeito tem dado muito foco. Nós ontem tivemos uma audiência pública na SIURB sobre o Plano Diretor de Drenagem, em que comentamos que fizemos na cidade, nos últimos dois anos e meio, muitas obras. São quase 300 obras de drenagem. Publicamos um mapa no *site* da Secretaria, que mostra que a grande maioria das obras está voltada à periferia. Então, é um foco, sim, desta gestão do Prefeito Ricardo Nunes essa atenção para a periferia.

O Lucas falou, já de forma bem abrangente, das reformas do parque. Eu só quero que o Pedro Algodoal fale um pouquinho para vocês, de forma bastante resumida, das intervenções no lago, que vão auxiliar bastante na drenagem do Rio Verde. O que está sendo pensado é outra intervenção que também estamos preparando. Você pode falar, Pedro,

resumidamente?

O SR. PEDRO LUIZ DE CASTRO ALGODOAL – Sim. Boa noite a todos. Então, a intervenção que temos para o lago do Parque do Carmo é uma troca do sistema de vertimento das águas do lago. O sistema existente é muito antigo. Ele já está apresentando problemas de solapamento e queremos dotar o lago de um sistema parecido com o sistema que foi feito lá, no lago do Parque da Aclimação, que tem um controle do lago e uma segurança maior quanto ao vertimento da água para cheias excepcionais. Então, nessa situação, retém um pouco mais de água no lago, evitando transferir cheia para a jusante.

Ou seja, o lago é um dos pontos iniciais, quase uma nascente da bacia do Rio Verde, e temos um estudo completo dessa bacia. É uma bacia bastante problemática, com muitos pontos de alagamento. Então, o lago também foi estudado no âmbito dessa bacia e vai trazer benefícios também para a bacia do Rio Verde, que tem muita população ribeirinha que é atingida por enchente.

Basicamente, é isso. O orçamento já foi fechado. Foi publicada a licitação e pretende-se iniciar essa obra ainda neste ano.

Eu acho que é só isso.

O SR. MARCOS MONTEIRO – Obrigado, Pedro. Então, só para ficar claro para todos, a intervenção do lago é outra licitação. É um valor de referência de aproximadamente seis milhões de reais. A licitação está aberta, a abertura dos envelopes está programada para o dia 19 de setembro e, de novo, (palavras ininteligíveis) recursos a gente ainda deve estar compactando essa obra para que iniciemos talvez no período de novembro, outubro, dependendo da empresa e da documentação, daí tem toda a parte de formalização do contrato, de documentação, mas como o Pedro falou, o início dessa obra do Lago, que inclui, Vereador, aqueles processos erosivos que temos no entorno, a correção de todos aqueles buracos que vimos nas fotos que você passou.

Um comentário complementar à reforma, e é uma coisa que a Tamires colocou, quando à qualidade da empresa que vai ganhar: não estamos falando de uma obra pequena, é

uma obra de quase 82 milhões de reais, então, o que procuramos nas licitações é colocar o mínimo de atestação, como a experiência da empresa, outras obras similares que tenham sido feitas, compatível com esse valor, que seja uma empresa que tenha capacidade financeira de honrar um contrato desse tamanho.

Às vezes temos algum tipo de problema com alguma empresa, mas esse cuidado é tomado, a empresa é alertada ao ganhar, do cronograma, das necessidades, e também pegamos essa documentação, fazemos uma análise cuidadosa da documentação para minimizarmos essa questão de eventualmente a empresa não ter fôlego financeiro de caminhar com a obra e dê preferência e consiga adiantar esse prazo de 24 meses.

Então, em relação às obras, o meu último comentário, um planetário, que também a Tamires e o Lucas comentaram, ele vai usar um instrumento chamado ata de RP, esse é um instrumento da Secretaria de Obras, então, já foi enviado o material para nós, e o pessoal está só analisando os itens que estão incluídos nessa reforma e com isso teve a aprovação e início de obras imediatas, porque essa ata são empresas que ganharam licitações em várias regiões para fazer reforma de próprios municipais, então, a empresa, acho que é Lettieri, a empresa que ganhou a licitação nessa área, então havendo a aprovação dos itens. Semana que vem, provavelmente, deve liberar para o início das obras do planetário.

Para finalizar a minha fala, agradeço, de novo, Vereador. Estivemos com o Prefeito há duas semanas, conversamos com várias pessoas da região, agradeço toda a sua confiança na gestão do Prefeito Ricardo Nunes, mas eu gostaria de salientar uma fala do João Timóteo e que o Davi do Carmo reforçou: a importância da população em todo esse processo. A Tamires falou do reforço dos valores de manutenção, mas é importante a participação do Conselho, da população para cuidarmos dos nossos equipamentos, dos nossos córregos, para não jogarmos sujeira nos nossos córregos, é uma sensação de pertencimento, de nós morarmos numa cidade que todos nós queremos, uma cidade cada vez melhor, equipamentos funcionando e ter orgulho da área que moramos.

Agradeço a oportunidade de estar participando dessa audiência pública, espero que

uma próxima eu posso estar presente com vocês e estamos à disposição para qualquer questão que tiver agora. Obrigada, fiquem com Deus.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Secretário Marcos Monteiro, só uma pergunta: em relação à reforma do planetário a adesão da ata já está para acontecer e a obra em seguida é uma coisa mais imediata? Em relação à reforma do Parque do Carmo e do Parque Natural Fazenda do Carmo, deve estar ficando pronto esse edital em meados de setembro para finalizar o processo licitatório dando tudo certo mais ou menos em novembro para assinar ainda este ano? Isso que eu entendi está correto?

O SR. MARCOS MONTEIRO – É isso mesmo e tem a questão do Lago, a licitação está aberta e a entrega das propostas será no dia 19 de setembro na Siurb.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Agradeço a sua contribuição, agradeço por ter esperado até esse horário, pergunto se a Tamires quer fazer alguma colocação final?

A SRA. TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA – Só agradecer, em nome do Secretário Ravena, em nome do prefeito, estamos sempre à disposição.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Eu não poderia encerrar sem agradecer as pessoas que ajudaram na mobilização para chamar a atenção da imprensa, para chamar atenção do Prefeito, do Secretário do Executivo, da Câmara Municipal, para que o parque fosse recuperado, os esportistas dos finais de semana, os corredores que frequentam o parque, os ciclistas, pessoal do futebol, os trilheiros, as famílias que estão lá sempre fazendo piqueniques, que ficaram interessadas nesse assunto quando estivemos lá dialogando nos finais de semana, os trabalhadores, os Vereadores, aqueles que dão suas caminhadas, como eu, meu joelho está ruim, não aguento mais correr, mais fácil dar a minha caminhada, todos os amantes da natureza, conselheiros, gestores, a comunidade japonesa que tanto preza e luta pelo nosso parque, também os nossos agradecimentos.

Agradeço a imprensa, porque quando precisamos pressionar o Prefeito, a gente denuncia e, às vezes, a imprensa ajuda nisso, seja Prefeito, seja o Executivo, seja a Câmara,

pedimos socorro e ela nos ajuda e me ajudou inclusive na mobilização. Tivemos a sorte de a Globo pautar a nossa audiência pública, agradeço a Rede Globo, a todas as redes de televisão, e queria fazer uma referência especial às páginas da internet que também repostaram um convite da audiência pública, ajudando na mobilização, a zona Leste unida. Já convido todos para que sigam essas páginas na internet, são páginas envolvidas com problemas sociais da zona Leste, de Itaquera, que se interessam em ter um bairro melhor. Agradeço ao Zona Leste Unida, à Página Cidade São Mateus, à página São Mateus Mil Graus, à página Cohab 2 Itaquera, à página Itaim Acontece, à página Parque do Carmo SP, ao Sr. Marcelo Santos, ao Sr. Mateus Silva, ao jornal Desenvolve Itaquera. Não posso deixar também de agradecer os Bombeiros, que tanto lutaram para apagar as chamas do nosso parque e às informações trazidas aqui hoje, são de extrema importância.

Sem dúvida nenhuma é um passo importante quando a gente escuta o projeto, que é belo, maravilhoso e está aqui apresentado por nós e fica à disposição. Peço para que nossa assessoria já pegue no computador.

Vemos que temos caixa para isso, O Secretário tem um cronograma de lançar a licitação e isso nos enche de esperança e que sofrimento acabe, a situação do nosso Parque precisa urgentemente melhorar. O Parque do Carmo, Parque Fazenda do Carmo e Planetário do Carmo. A todos vocês que vieram agradecer, muito obrigado pelo interesse por fortalecer esse trabalho, essa mobilização, são 21h e vocês demonstram interesse, o interesse do povo pelos equipamentos e a nossa obrigação de zelar por isso. Anotei tudo que foi falado aqui para poder cobrar depois, deixo bem claro, mas eu queria fazer uma referência especial ao Secretário do Verde, que confirmou a presença, da Tamires que é a sua chefe de gabinete. Eu tenho muita admiração pelo seu trabalho, seu comprometimento com todos os parques da cidade, com o meio ambiente, com a Secretaria. Agradeço a Isabela, também agradeço o Secretário Marcos Monteiro, que está com numa luta com a gente pelo piscinão, recebeu as nossas 22.000 assinaturas para o piscinão Itaquera e falou do Córrego Rio Verde, que nasce também uma parte lá em cima, no Parque do Carmo. Essa obra de intervenção do Lago é para ajudar a combater

as enchentes, não só para melhorar o ambiente, mas ajudar a combater as enchentes lá daquele Córrego do Rio Verde, que estoura na Jacú Pêssego, no centro de Itaquera. Então, obrigado, Secretário, pela participação, por ter estado com a gente até esse horário. Agradeço também ao Pedro Algodal, da Secretaria, do setor de Planejamento, que participou e agradeço ao Conseg Itaquera, que está presente também até esse horário conosco.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrados os trabalhos da nossa audiência pública, no dia de hoje, muito obrigado a todos. Uma salva de palmas para nossa luta pelo Parque do Carmo.

Boa noite, obrigado pela presença.
